



PONTO DE VISTA | JOÃO ALEXANDRE DOS SANTOS

Diretor Acadêmico da Universidade Corporativa de Ciências Policiais, Segurança Pública e Direitos Humanos (UNICEDH) | academico@cesdh.com.br

O que, de novo, há no ano novo: a síndrome do comportamento velho

O propósito deste artigo é levar à reflexão sobre as expectativas de um *ano novo*, que nos traga mudanças, melhorias, oportunidades, paz, prosperidade, amor e fraternidade, tendo como atores nesse processo, as mesmas pessoas que nada ou pouco construíram no ano que se foi. Desejos de mudança feitos por quem nunca mudou, de oportunidades por quem foi oportunista, de paz por quem lucrou com as guerras e conflitos, de prosperidade por quem foi ganancioso e materialista, de amor por quem foi egoísta e de fraternidade por quem foi cego às diversas necessidades de seus semelhantes. Será que o ano novo poderá trazer algo de *realmente novo* com as pessoas continuando a agir como agiram em 2022? Se não parmos agora para refletir sobre nossas atitudes pessoais o ano chamado de novo, será apenas a repetição daquele que já se foi.

Teremos um ano de mudanças políticas e como sabemos, isso impactará diretamente na vida de todos, do rico ao pobre e do cristão ao ateu. Questões cruciais serão tratadas impactando inclusive em mudanças na nossa Constituição



“Se não parmos agora para refletir sobre nossas atitudes pessoais o ano chamado de novo, será apenas a repetição daquele que já se foi.”

Federal. Nosso país passou com as eleições por uma prova duvidosa de probidade, moralidade e ataques aos direitos e garantias fundamentais da pessoa humanas, provando que nossas cláusulas pétreas, não estão firmadas como pensávamos. Estamos vulneráveis aquilo que o Congresso Nacional, com sua pouca lisura, honestidade, integridade e compromisso com o Povo, fará ao aprovar *novas leis*. O ano novo poderá sim trazer consigo novas agruras, temores e mudanças, mas dependerá de

nossos valores, atitudes e movimentação enquanto pessoa, para o traçar das linhas mestras dos necessários posicionamentos que teremos. O ano novo se apresenta como uma tela em branco, o que desenharemos? Deixando claro, que não se trata de pessimismo ou de um comportamento apocalíptico e sim, da devida cautela quanto ao que queremos para este ano chamado de *novo*.

Mas pela graça e misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, o filho do Deus vivo, temos a capacidade de transformação diária e será com ela que traçaremos nossas necessárias mudanças. E assim será enquanto vivermos sobre essa terra. Pensar, planejar, agir, errar, aprender, tentar de novo, errar, aprender e finalmente acertar. O ano novo traz também essa certeza que podemos fazer diferente, sermos melhor, agirmos positivamente, transformarmos tudo aquilo que tocamos deixando nossa indelével marca de amor, compromisso, lealdade e certeza de que, por pior que seja cada cenário, vamos analisar e encontrar alternativas para nosso crescimento pessoal.

Deus o ilumine e lhe conceda a devida sabedoria. Graça e Paz. ■